

EEEFM JOÃO NEIVA

VIDAS NO PAPEL

Crônicas produzidas pelos alunos do 1º M02

Organização: prof. Graciella C. Marim Recla

10/2019

A mulher mais linda do mundo

Letícia Evangelista de Bortoli

Quando somos crianças, não temos tantas responsabilidades, não cozinhamos, não lavamos, não tomamos decisões complexas. Temos apenas que brincar, estudar, enfim, ser crianças. E muitas das vezes não conseguimos enxergar algo que está bem na nossa frente, algo tão grave que se torna inconcebível para uma mente de 12 anos.

Estava perto de completar minhas 13 primaveras, ansiosa por já está virando mocinha. Só sabia pensar em quando começaria namorar, ou quando teria minha primeira menstruação.

Na manhã do dia 31 de agosto de 2016 eu fiz tudo normalmente, me arrumei e fui para escola. À tarde quando cheguei, notei minha mãe diferente, não comia, mal mal bebia um copo de água. Seu corpo rejeitava a principal fonte de energia para manter-se de pé. Como era muito nova, não pensei que uma tragédia poderia acontecer, que minha mãe continuaria comigo por muito tempo.

As horas foram passando e o relógio no seu tic-tac incontrolável.

O dia foi se tornando noite e o estado de saúde da minha mãe não mudava. Ela que antes não tinha vontade de nada, pediu para que a levassem até o quarto.

Não sei dizer a que horas foi, o que me lembro é que a pálida lua começava dançar no céu.

No quarto, seu estado de saúde piorou, ligamos para meu pai que em minutos chegou em casa.

Ligaram para a ambulância, mas a demora em atender a chamada fez com que meu pai mesmo a levasse até o hospital.

Como eu era uma criança não deixaram que eu fosse com eles, e tive que esperar na casa de uma vizinha.

Com palavras, sou incapaz de descrever o que aconteceu depois, o que posso dizer é que “a mulher mais linda do mundo, hoje é o anjo mais lindo do céu”.

Minha inspiração de todos os dias

Maria Eduarda Siqueira Masieiro

Vou tentar narrar o que com muito esforço minha cabeça conseguiu criar, a fim de demonstrar meu carinho por quem nunca irá me deixar.

Ela me acha linda, mesmo nos meus piores dias, é minha conselheira no campo amoroso, de moda, do trabalho.

Às vezes mente falando que estou linda mesmo com minha pior roupa, se você acha que é minha amiga você está errada.

Conta história e me ensina que no caminho da vida tenho que ter certeza e sabedoria, e pode ser extremamente alegre e brinca demais, mas também, às vezes, se silencia e fica a pensar. Se você acha que é meu pai, você está errada outra vez.

Ela, que sempre se fazia de entendida de nossos diálogos infantis, mesmo com os ombros cansados de todos esses anos vividos, sempre me emprestava para eu afogar minhas mágoas, e

quando papai brigava comigo, ia correndo para seus braços e me protegia a todo custo, se você acha que é minha avó você está errada mais uma vez.

A pessoa que me inspirou até agora, foi a mesma que me trouxe ao mundo, acho que vocês já sabem é. Sim minha mãe. Ela tem a capacidade de ouvir meu silêncio, de decifrar meus olhares, de encontrar a palavra certa nos momentos incertos. Carregou-me 9 meses em seu ventre. Ficou com medo de me sequestrarem na maternidade, me viu andar e falar pela primeira vez, com o coração apertado, me levou para a escola ainda bebê.

Agora quero fazer na verdade um pedido de desculpas. Por tantas vezes que não a ouvi, que fiquei chateada com você, que bati o pé. Pelas grosserias, pelas vezes que exigi tempo demais de você, desculpa por muitas vezes não te dar o valor que realmente merece, por não demonstrar o amor que sinto, eu te amo tanto, por isso acho que não conseguiria amar outra coisa, ou qualquer outro alguém.

A viagem do Eduardo

Eduardo Guasti Bisi

Meu nome é Eduardo, tenho 15 anos e moro em João Neiva, estudo no ensino médio. Recentemente viajei para Belo Horizonte, Minas Gerais fazer adaptação na minha cadeira.

Acordei já era horário de almoço, e depois fui para o aeroporto, fiquei muito feliz esperando o avião. Era possível ouvir o tum tum do meu coração.

Quando chegou o momento do embarque, subi com minha cadeira de rodas, pois o avião tinha rampa. A viagem foi ótima, lá de cima pude ver nuvens iguais algodão enquanto assistia tv e saboreava um delicioso lanche.

Finalmente chegamos, estávamos esperando o táxi e eu continuava muito ansioso para chegar ao hotel. Foram três dias bem cansativos, mas também teve seu lado bom, pois consegui adaptar a minha cadeira e agora consigo me movimentar melhor e ela está mais confortável. Eu também agradeço muito a minha mãe, pois ela me acompanhou todos esses momentos, me ajudando, apoiando e também me dando carinho.

Há cada dia uma nova chance, a cada chance uma nova esperança

Huliane Ribeiro De Bortoli

A vida é uma caixinha de surpresa, algumas boas, outras nem tanto. Eu gosto de pensar que a vida nos dá dificuldades para nos testar e nos tornar mais fortes.

Eu era apenas uma menina quando tudo aconteceu... A vida tem uma mania de nos testar quando menos esperamos. Confesso que fiquei muito assustada (qualquer um ficaria), porque perder alguém da família não é fácil, imagina perder um pai.

Foi como se o sol não brilhasse mais ou a lua não dançasse no céu e iluminasse todas as constelações. Por experiência própria eu digo que dói, dói sim, dói muito.

A maneira como as coisas seguiram, tão rápidas e as várias transformações pelas quais tive que passar me fizeram ser quem sou hoje.

Só acho que devia ter te abraçado um pouco mais a última vez que nos vimos...

Minha Heroína

Kamily De Resende Schreider

Quando eu era criança sempre viajei muito para vários lugares com a minha mãe adotiva. Eu me sentia muito feliz por estar lá e com ela, pois a admirava muito por não poder ter filhos e conseguir ser a melhor mãe do mundo, sempre me mimando e me enchendo de carinho.

Minha mãe sempre foi muito inteligente, foi minha professora de Educação Física e depois se tornou minha diretora de escola, no começo eu morria de vergonha, pois as pessoas achavam que eu era privilegiada. Eu sofria muito na escola, pois algumas meninas não gostavam da minha mãe Às vezes, quando eu ia ao banheiro ouvia as meninas chamando minha mãe de gorda, obesa e vários outros apelidos.

Aquilo acabava com o meu psicológico, porque para mim, minha mãe era mulher mais linda do mundo, então quando eu ouvia essas coisas me acabava em chorar. E corria para ela, que me dava vários conselhos:

- Não abaixe a cabeça para ninguém!
- Tenha orgulho da sua mãe.

Era isso que ela me dizia...

Então comecei a ouvir os conselhos dela e me tornei uma menina muito madura para essas coisas. Comecei a ter minhas primeiras amizades falsas, amigas só por interesse, e ali estava minha heroína tharanranran, abrindo meus olhos e me mostrando o que era amizade de verdade. Minha mãe, sim, era minha melhor amiga e hoje agradeço muito por ela ter me ajudado a me tornar a mulher que sou.

Minha Segunda Mãe

Karolayne Candida Cardoso

Ela é linda como uma rosa, tem o mesmo sangue, pensamento, gostos e até tem a mesma aparência que a minha (bom, é o que a maioria diz). Uma coisa que muda entre nós é que eu sou aberta com os meus sentimentos, já ela é extremamente fechada.

Eu comecei a fazer parte da vida dela, quando ela tinha 10 anos de idade, então toda a atenção que ela recebia, foi para mim. Ela sempre esteve presente na minha vida, acompanhava as minhas apresentações escolares e de balé, reuniões e fazia barracos para me defender nas brigas.

Os anos se passaram mais rápido que que um fim de semana e logo tive 13 anos, e a pessoa principal desta crônica tinha que viver a vida dela, então ela resolveu viver uma aventura com o amor da vida dela (era o que ela achava).

Enquanto eu estava longe dela eu passei por algumas fases difíceis na minha vida. Quando eu mais precisei dela, ela não estava do meu lado. Um ano depois ela voltou para casa - o relacionamento dela não tinha dado muito certo.

Sabe quando você briga com uma pessoa e horas depois vocês voltam a conversar como se nada tivesse acontecido? é isso que acontece em todas as nossas desavenças!

A minha irmã é uma caixa de segredos, ela sabe de tudo que passa em meus olhos. Eu sinceramente não sei o que seria de mim sem ela, sinto falta de um "eu te amo", mas ela sempre demonstrou que tem um carinho especial por mim...

Trim,trim o sinal bateu e tirou toda a minha concentração acho que esse deve ser o desfecho sobre a minha irmã, ou melhor a minha grande amiga.

Minha vida nada mole

Ketlen Kelly Borges Ribeiro

Minha vida nunca foi um mar de rosas, tive uma infância muito difícil, mas divertida. Sofri muito preconceito por ser negra e pobre, não ligava muito, mas doía.

Ding dong...

Faziam as campainhas que eu e meus irmãos tocávamos para pedir comida, pois morríamos de fome de fome. Uma senhora muito gentil, que sempre nos dava pão e biscoitos, era a dona Cotinha.

Fui mais criada por minha avó, Eunita, ou mais conhecida com Fuscão Preto, pois adorava cantar a música. Ela era tudo para mim. Quando eu tinha mais ou menos dez anos ela acabou descansando eternamente.

Eu nunca me dei bem com meu padrasto, e nunca conheci meu pai, até hoje não o conheço pessoalmente.

Mais adiante fui morar no bairro Crubixá, aos quatorze anos. Sou moradora do bairro desde que ele surgiu. Sempre trabalhei, desde os nove anos, em casas de famílias tomando conta de seus filhos.

Passando o tempo, aos dezenove anos, casei-me com Wanderson, tive logo minha primeira filha Ketlen Kelly, três anos depois tive minha segunda Kaylani.

Uma vida difícil, mas alegre hoje, eu Jaqueline estou separada, amo minhas filhas e tento dedicar ao máximo meu tempo a elas. E essa foi minha nada mole vida.

UM DOS ASSALTOS

Mirian Da Cruz Rodrigues De Carli

Há aproximadamente 15 anos, aconteceu algo horrível. Estavam meu pai, sua sogra e sua mulher em sua casa. Ao irem dormir, não imaginavam o que estava por vir: 3 homens abriram a porta

CRRRRR,

Meu pai e sua mulher são acordados, um com a faca no pescoço e outro com uma arma.

Houve desespero e gritos. Daí um dos homens diz:

-Isso é um assalto, fiquem quietinhos e façam o que eu mando.

Eles procuram e pegam tudo de valor que tinha na casa, como se fosse um arrastão, levam os troféus e medalhas de valor, alianças, dinheiro, joias, entre outras coisas. Além disso, eles insistiam que meu pai tinha um certo cofre em casa, mas não havia. Ficavam pressionando meu pai, a sogra, sua mulher e ameaçavam todos. Depois de muito tempo, eles começaram a pegar pesado, agrediram a sogra do meu pai no rosto, machucaram meu pai também, mas por ser homem, “aguentou” a barra.

Machucaram sua mulher, quase praticamente a espancaram, deram vários chutes e porradas e fizeram ameaças. Por esse motivo, de tanto machucarem-na, ela teve um câncer acima do ânus, tendo que passar por diversos tratamentos até hoje, são 15 anos de respiração dolorosa.

Depois de fazerem de tudo o que fizeram, foram embora carregando tudo dele. Um certo tempo depois, esse homens foram presos e um deles era um “companheiro” do meu pai, sempre estava ali ajudando em seus serviços e tal. Meu pai sofre até hoje esses tipos de coisas e ele sempre sofre com isso, é horrível!

Relembrando o passado

Rillary Corrêa Baptista De Piazzzi

Em 16 de Abril de 1982, em Colatina, nasce uma menina, a filha mais velha dos meus avós. Tão gordinha, e seus olhos bem pretos como jabuticaba, filha de uma enfermeira e um policial, foi concedida com o nome Rudmila.

Os anos se passam e ela vai crescendo, depois de tempo ela tem uma irmã e sua infância foi muito maravilhosa ao lado dela. Elas sempre estavam rodeadas de crianças, sempre correndo e pulando.

Como seus pais trabalhavam muito, então ela e sua irmã sempre ficavam na casa da sua vó Delza, onde passavam a maioria do tempo. Sua avó fazia de tudo: bolinho de chuva, leite com Toddy, ajudava-as com os deveres, levava-as para a escola.

Quando Rudmila estava no 6º ano, foi estudar em Aracruz, pois onde estudava estava de greve, e em Aracruz, morou até seus 19 anos. Rudmila fez um curso de enfermagem um que estava morrendo de vontade para fazê-lo, depois disso resolveu ir para João Neiva.

Logo depois de um tempo engravidou, com 21 anos de uma menina cujo nome era Rillary, pois ela assistia muito o seriado “O maluco no pedaço”.

Em 2007 com o consentimento dos seus pais, haveria um casamento lindo dois anos depois, ela engravida de um menino e sua gravidez foi um pouco complicada, porém deu tudo certo.

No 3 de Novembro de 2009 nasce o Ralley, cujo nome foi tirado de uma novela da onde o “Ralley” era o Kauã Reimond.

Bom até hoje Rudmila vive muito bem, muito feliz com sua família . Vive então um mar de rosas.

Vida

Ryan Scarpini Recla

Quando Paulo tinha 10 anos seu sonho era trabalhar em uma clínica veterinária, porém ao longo dos anos, com muita conversa com seus pais, resolve não fazer mais veterinária, Paulo começou a querer ser policial, pois ele queria ouvir o barulho de tiro... pou pou... só que seu pai não quis deixar, mas ele foi fazer a prova para poder tentar entrar.

Depois de 1 mês apareceu uma menina muito especial na vida dele, eles começaram a conversar e depois de 1 mês eles começaram a namorar. Na conversa com sua namorada ele comentou falou que estava indeciso com o que ele queria trabalhar, ele abriu-se para ela. Ele colocou tudo na mesa, falou tudo.

Hoje, com ajuda dela, ele trabalha em uma fábrica muito importante, com 25 anos ele está bem empregado e junto da sua namorada até hoje.

No casamento deles teve várias coisas antes de a noiva entrar na igreja. Ele estava muito apreensivo com o barulho do relógio... tic-tac... Quando a noiva chegou, ele agradeceu muito a Deus por tê-la colocado ela na sua vida e eles estão juntos até hoje.

Leitura e amor

Thaís Mariani

Desde pequena a leitura sempre me interessou, mas não sabia por onde deveria começar, não tinha ideia de quais livros seriam bons para que eu começasse a trilhar meu caminho na leitura, afinal, quase nenhum dos meus colegas de escola sentiam sede de leitura assim como eu.

Lembro-me que, aos 10 anos, fui passar o fim de semana na casa de uma tia de quem eu gostava muito, e ao ir cumprimentá-la, meus olhos brilharam ao ver o mar de livros que faziam parte de sua pequena biblioteca particular.

Estava fascinada com todas aquelas obras diferentes. Havia várias capas diferentes, algumas bem chamativas e coloridas, outras mais discretas e opacas. Um livro era totalmente diferente do outro e isso me deixava boquiaberta.

Só fui parar de ler os títulos nas grossas capas quando escutei minha tia conversando com minha mãe sobre um novo projeto que ela tinha em

mente. Minha tia planejava escrever um livro, um romance. Aquilo me deixou surpresa, e também me incentivou um pouco.

Ler e escrever são coisas incríveis, servem como fuga e também como forma de se expressar. Para mim, a ideia dela foi um belo incentivo para a minha entrada na leitura e até mesmo na escrita.

Atualmente a história de minha tia já está terminada, por enquanto, sua obra é apenas virtual, porém existem grandes chances de “Amor Autista” virar um livro e ser vendido em livrarias junto de Paulo Coelho, Pedro Bandeira e muitos outros autores que ela tanto adora.

O acidente

Vitor Hugo Mintio Silva

Era tarde da noite, eu estava indo para casa de bike em uma pista escura. Passando pela primeira entrada da Casa Brasil, um irresponsável e imprestável e sem noção entrou com tudo sem olhar para os lados e sem olhar se estava vindo alguma pessoa. E u estava vindo de bike e o carro me atingiu fazendo eu sobrevoar e cair no chão, de costas.

Eu me ralei e fiquei alguns segundos sem sentir as mãos. O cara parou o carro e foi me socorrer, ele disse:

- Está tudo bem? Você se machucou?
- Não, claro que não me machuquei, não está vendo que estou caído?! - Respondi mal com o calor do momento.

Eu não estava nada bem, o cara bateu tão forte que quase me mata, veio como um doido, sem consciência.

Eu mal conseguia me levantar, depois de um tempo que fui conseguir me levantar, e ir embora todo dolorido. O pior de tudo que o cara que estava dirigindo, era um velho que não tinha idade para dirigir.

Tragédia

Welber Santos De Almeida

Meu padrasto ameaçava minha mãe, então ela resolveu ir para casa da minha avó.

Mas ele ficou muito desesperado... para piorar a situação, no trabalho os amigos ficaram zoando dele, falando que ele tinha sido traído.

Prevendo algo ruim, a mãe do meu padrasto foi até a casa dele para fazer companhia. Mas quando deu 11 horas da noite ele se enforcou na varanda de casa.

Quando recebi a notícia fiquei muito chocado. Ele cuidou de mim desde de pequeno.

Quando voltei para ver o corpo, o ônibus atrasou e não consegui ver o corpo dele, Não pude dar o último adeus.

2º VIDA

Yêvini Carla Roni Gardi Castelo

No dia 09/06/2014, um acontecimento marcou minha vida, ocorreu um acidente que abalou toda minha família.

Meu irmão caiu da varanda da minha casa, todos os meus parentes ficaram pensando que ele iria morrer, pois o ferro entrou perto do olho e quase atingiu o cérebro.

Para mim foi uma notícia muito desagradável, pois se ele não estivesse mais aqui comigo, eu não saberia o que eu iria fazer. No hospital infantil de Vitória ele ficou 15 dias na UTI. Os médicos falavam para minha mãe que ele poderia morrer, mas se ele vivesse, andaria numa cadeira de rodas.

Até que um dia, no quarto do hospital ele começou a mexer a perna direita. Minha mãe correu para contar para os médicos, eles disseram que era impossível. Então ela pegou o celular e filmou e depois mostrou para os médicos.

Quando ele recebeu alta, minha mãe foi para casa da minha tia em Vila Velha.

Um dia minha mãe deixou o meu irmão na sala assistindo desenho até que uma hora ela ouviu um barulho, pla pla pla, quando foram ver ele estava em pé, andando. Para mim e minha mãe, ele nasceu outra vez.

Deus mostrou que ele está sim com a gente, pois se ele não estivesse não teria um guerreiro em minha vida.

Um motivo para viver

Bárbara Dutra Da Cruz

04/07/2003 - esse dia tão esperado. O dia em que nasci. Ali iniciou uma nova vida e um novo modo de viver, mas antes disso teve teve dor e sofrimento.

Minha mãe teve pedra de vesícula e não sabia até o dia do meu nascimento, ela tinha crises de dor. Como eu estava dentro dela eu sofria também e quase cheguei a morrer.

Depois que eu nasci, ela não sabia ainda a respeito da pedra na vesícula, sofria com muita dor e mesmo assim cuidava da casa e de mim sem ajuda de seu marido e de ninguém.

Uma de suas irmãs resolveu ir até a minha casa para saber o que estava acontecendo com ela, pois ela que não saia mais de casa. Quando chegou lá viram-na cheia de dor e triste por não estar recebendo devida atenção.

Correram com ela como uma desgovernada para o hospital, e eu fui junto. Ela fez a cirurgia e tudo ocorreu bem. Agradecemos a Deus por não ter tirado a pessoa que mais amo de mim e desse mundo.

Minha inspiração

Alice Nascimento Da Silva

Dizer sobre minha inspiração é falar sobre a história de vida da minha mãe. A sua infância não foi fácil.

Desde muito cedo ajudava a sua mãe cuidar dos outros irmãos e nas tarefas diárias, pois era a mais velha tinha várias responsabilidades com apenas 11 anos.

Ela engravidou muito, mas muito cedo, com apenas 16 anos, tinha vários sonhos e desejos, mas teve que abandoná-los, pois tinha um bebê para sustentar.

Fazia faxina na casa das pessoas para ter como sobreviver, pois não morava com seus pais.

Depois teve outro filho em outro relacionamento, que não deu certo, então ela se viu muito jovem com dois filhos.

Pouco tempo depois, conheceu meu pai e teve mais dois filhos com ele. Não foi um relacionamento muito fácil, pois sofria com um companheiro que era alcoólatra e que batia muito

nela, às vezes sem motivo apenas por sentir prazer em vê-la sofrer.

Já com seus trinta e dois anos teve mais uma menina, não foi uma gravidez planejada, mas teve que aceitá-la, o pai da minha irmã trabalhava muito, quase não parava em casa, então ela teve que seguir trabalhando e cuidando dos seus filhos.

Minha mãe batalhou muito, ela é uma guerreira, sinto muito orgulho de ser sua filha, não sei se ela sabe, mas é a minha heroína, merece ser muito feliz e ter uma casa própria, pois ainda paga aluguel.

Tenho um sonho de me formar e ter um bom emprego para tirá-la do aluguel e dar uma casa bem confortável para ela e que ela não precise de trabalhar tanto.

Dará tempo?

Clara Mai

Era manhazinha de quarta-feira, chuva forte, um carro descontrolado com correntes atracadas, descia do morro. Dentro daquela rural? Um futuro pai aflito e uma futura mãe, completamente desesperada.

A criança tinha que nascer, de um jeito ou de outro chegariam à cidade.

O caminho... um pouco complicado.

Aquele carro antigo descendo na lama, derrapando, se depara com uma barreira... o homem desce do automóvel com um machado, uma inchada e com toda a sua força, retirava o amontoado de terra e galhos que acabara de cair na estrada.

A mãe gritava dentro do carro, chorando muito, seria o segundo dilúvio.

O lugar em que moravam era distante, um longo trajeto pela frente.

As ladeiras eram de grande inclinação e extensão. Iria dar tempo?

Horas depois, estavam chegando próximo ao hospital, a rua era de paralelepípedo, o atrito entre as correntes e o chão levantava faíscas como em um show de pirotecnia. Na época isso era uma coisa proibida. E assim, outro problema... além de toda a dificuldade passada no percurso, teriam que lidar com a polícia que os perseguiram após se depararem com aqueles vestígios de fogo.

O pai não parou para a autoridade, a filha ia nascer naquele momento.

Chegaram à maternidade, cansados, com pressa, a futura mãe foi levada para o quarto.

Após resolver tudo, com alguns danos no carro... ela nasceu, a tão esperada filha.

Foram momentos difíceis, mas naquela hora, para aqueles pais, todo o esforço tinha valido a pena.

Assalto

Alanys Loiola Calavort

Era por volta de 13h da tarde quando, ao chegar em casa, me deparo com a porta aberta.

No começo já estava bem estranho. Adentrando a casa vi que tinha várias coisas espalhadas: carteira no chão e a estante já não estava no lugar de costume. Rapidamente fui chamar meu pai para estar olhando.

Novamente em casa ele fala pra ligarmos a polícia... woo-woo ... lá estavam eles fazendo várias perguntas. Então a busca começa até que um telefone muda tudo. Acharam-nos com um carro prata e várias coisas roubadas, então os polícias os colocam na viatura e levam até a delegacia de João Neiva. Eles apanharam bastante.

E assim foi... um dos dias mais traumatizantes da minha vida.

Com certeza vocês devem estar se perguntando: mas o que aconteceu com eles? Estão presos pagando pelo que fizeram com a minha família e com outras também.

Mulher pode sim ser independente

Milena Borges

Entre as mulheres minha inspiração é minha mãe, Lucineia Borges, 43 anos. Logo de começo teve uma infância muito complicada, perdeu sua mãe muito cedo e infelizmente nunca teve o amor e o carinho dela, mas conseguiu superar sua infância difícil. A partir da morte de sua mãe foi criada por uma senhora chamada Dona Delsa, com quem morou muitos anos.

Engravidou aos quinze anos do meu irmão Italo, que foi fruto de um estupro e foi mãe solteira. Depois de um tempo conheceu meu pai, e teve meu irmão Gustavo. Morando com meu pai também sofreu muito. Quando estava grávida de mim passou por uma aflição ainda maior. Estava ela pegando café atrás de sua casa, quando chega uma mulher no portão com mala e tudo, e disse:

- É aqui que mora Ademir? Pois eu sou a suposta amante dele, e vim para morar.

Minha mãe sem nada a dizer, engoliu todas aquela palavras, dividiu os móveis com meu pai, pegou meus irmãos e saiu de sua casa.

Passou alguns dias na rua sem aonde ficar, e depois pediu moradia ao seu irmão Naeu que mora hoje em Baunilha.

Quando eu estava prestes a nascer, minha mãe procurou meu pai, e ele disse:

- Se essa menina nascer viva pode dar para outras pessoas e se nascer morta enterra.

A partir disso minha mãe não o procurou mais , então passou a trabalhar colhendo café para sustentar meus dois irmãos e comprar meu enxoval.

Enfim esse é um pouco da vida de Lucineia Borges minha mãe, a prova de que mulher pode sim ser independente

Meu Herói

Paulo Dos Santos Gomes

Sabe aquela pessoa que sempre ajuda a família fazendo o possível e o impossível para agradar a todos? Uma pessoa que dá todo o amor que possui para seus filhos e esposa?

Trlimm, o despertador toca às 4 horas da manhã e lá vai ele trabalhar... ramm, ramm... viajando pelo país muitas vezes sem ter dia e hora para voltar. O seu trabalho é trasportar cargas e ele faz isso muito bem e com bastante amor, tanto que já possui 28 anos com a profissão de motorista carreteiro.

Acho que vocês estão se perguntando quem é essa pessoa, mas vou dizer agora.

Tcharamm, estou falando do Flávio, o meu pai, um homem que já passou por muitos momentos difíceis e que trabalha desde quando era menor, mas hoje ele vai crescendo na vida de pouco em pouco e a cada dia que passa, sem precisar passar por cima de ninguém, aliás ele é um homem

honesto e odeia coisas erradas. Trabalhou muito tempo de empregado, mas graças a Deus isso não é mais preciso.

Sempre educou a mim e a meu irmão muito bem, ensinando só as coisas boas e certas da vida.

Hoje ele não está em casa, mas quando ele chegar vou espera-lo de braços abertos e a nossa casa vai estar completa e cheia de alegria para comemorar o aniversário da minha mãe, todos juntos.

Minha Infância

Beatriz De Jesus De Souza

Quando eu era criança, minha vida era um mar de rosas, eu e meu pai saíamos para vários lugares. Ele me levava para seu trabalho, me pagava salgado com refrigerante e eu amava. Íamos também para a cachoeirinha ficávamos lá a tarde toda, e quando nós não resolvemos ir para casa da minha avó, na praia? Nossa como era maravilhoso! lliuupiiii! Nós íamos a praia, depois íamos ao parque de diversão, e em casa dia em um lugar diferente. Eu morria de rir com as brincadeiras dele.

Mas em um certo tempo, tudo isso acabou. Ele sofreu um acidente no trabalho e no outro dia teve que fazer ir para o hospital, em João Neiva, e depois disso foi transferido para o hospital de Vitória.

Com muitas dores nas costas e nas pernas, meu pai foi diagnosticado com hérnia de disco. Ele teve que fazer uma cirurgia urgente, mas como ele passou dias, ou até semanas no hospital ele não conseguiu voltar a andar.

Ficou na cadeiras de rodas, dependendo das pessoas e ele nunca gostou de depender de ninguém. Sempre gostou que suas coisas fossem bem feitas e sempre correu atrás do que queria e que sonhava.

Mas com o passar do tempo ele foi melhorando e em um certo dia ele descobriu que iria ser pai mais uma vez, pois é, eu tive um irmão, e isso fez com que ele tivesse mais força de vontade para continuar lutando. E a felicidade voltou novamente em sua vida.

Hoje tenho ele, hoje tenho meu irmão. Ele não melhorou 100%, mas ele começou a andar de muletas e já é um grande passo na sua vida. Mas mesmo assim, isso não me impede de passar momentos bons ao seu lado, pois agora, tenho meu irmão João Victor que faz nós dois muito felizes.

O menino e o Poste

**Adrielly Soares Rocha e
Claudielly Soares Rocha**

Em uma tarde de domingo, o sol brilhava no céu, o dia era bem tranquilo. Numa casa amarela que tinha pés de palmeiras e pinheiros, e um belo lago que era cheio de girinos, ao lado do lago tinha algumas belas flores, e lá morava um casal com três meninas e um menino.

Nesse dia os filhos desse casal decidem brincar com seus amigos. As meninas sobem a estrada e vão para a casa de sua amiga e o menino vai com seu amigo andar de bicicleta, que por sinal era sem freio.

De repente o pai ouve um grito desesperador:

- Samuel, Samuel!! O seu filho!!

Ele deixa o prato de comida e vai ver o que estava acontecendo. Quando ele vê... Leva um susto. A sua vizinha estava igual a um pimentão vermelho, de tão assustada. Carregava o filho de Samuel no colo todo sujo de sangue. Ele tinha machucado a sua testa, e adivinha como?

Claro que foi com a bicicleta sem freio. A abertura na testa sangrava sem parar, dava pra ver o osso.

- O que aconteceu? pergunta Samuel.

A vizinha fala que ele foi descer o morro com a bicicleta, e não conseguiu virar na curva, foi direto no poste e BOOM, bateu.

Samuel naquela hora se desesperou e ficou sem saber o que fazer. Nisso um conhecido ia passando de carro, então ele deu carona para levar o seu filho até o hospital mais próximo. O filho de Samuel estava chorando desesperadamente: BUÁÁÁ, BUÁÁÁ... Os médicos limparam o machucado e deram 7 pontos na testa dele.

Depois disso tudo ele ficou bem, mas parece que a pancada que ele levou, deixou ele um pouco doido, porque às vezes ele fica distraído, rindo e parece também que ele tem uma conexão com os postes, porque teve um outro dia que ele estava andando com suas irmãs na rua todo distraído, aí vai que uma das suas irmãs fala:

- CUIDADO!

Quase que ele vai de cara com o poste, de novo. Literalmente ele tem uma conexão com os postes.

Acidente

Cleidimar Felipe Da Silva Borges

Certo dia, meu tio estava em casa bêbado quando o celular dele tocou. Era a irmã dele que ligava chorando falando que precisava muito dele lá na casa dela em Aracruz.

Naquela hora ele pegou a moto e saiu pra casa da irmã dele. Porém antes de sair a mulher dele falou que não era pra ele ir, era pra ele descansar primeiro antes de ir.

Mas ele era uma pessoa muito teimosa. Então ele foi de moto, na ida ocorreu tudo bem, mais na volta ele parou em bares para beber mais, e na divisa entre Santo Afonso, e Cavalinhos ele se acidentou.

Ele passou 3 anos acamado sem falar, sem andar, sem enxergar. Ano passado ele começou a ter uma melhora, ele começou a desenvolver palavras. Pelo menos conseguia falar não, e chorava quando ouvia a voz do meu pai, por que ele e o meu pai eram muito amigos.

No ano passado ele foi para o hospital, onde os médicos falaram que ele já estava melhor, ele só ia fazer tratamento para poder sair da cama, mas na segunda à noite chegou a notícia que ele tinha falecido no hospital.

Comunidade Perigosa

Douglas Lima Bermudes

Certo dia duas crianças brincavam no meio da rua. Era um dia ensolarado e o sol brilhava no céu. Tudo corria super bem, as crianças estavam com suas pipas no alto. Havia duas crianças que eram irmãos, o mais novo se chamava José, ele era muito, muito, muito novo tinha 10 anos, o mais velho se chamava Miguel ele tinha 12 anos.

Já estava ficando tarde e sua mãe estava preocupada com seus filhos, a senhora logo que seu filho mais novo nasceu, perdeu seu marido para o mundo do crime, por isso ela se preocupava muito com as crianças, porque onde ela morava era muito perigoso.

Naquele dia a mãe deles pressentia que algo de ruim iria acontecer, ela não estava errada.

Por volta de 17h a polícia chega na comunidade, ocorre uma imensa troca de tiros pow pow pow Seus filhos tentaram correr daquela situação, mas um de seus filhos foi baleado.

A polícia o socorreu. Ao chegar no hospital, ele entrou e passou por uma cirurgia, mas não resistiu aos ferimentos, e veio a partir. Sua mãe e seu irmão ficaram muito tristes, e resolveram se mudar para outro lugar e tentar a vida em outra cidade longe da violência.

Marco na memória

Laiza Bravo Cao

25 de agosto de 2018 - Estávamos nos preparativos para o meu tão sonhado aniversário de 15 anos, a casa estava uma zona. Eu muito ansiosa para chegar o momento da minha festa. Tudo corria bem, como um dia de princesa, até eu ficar sozinha em casa e o pior aconteceu...

Eu cai...

paft puft... no banheiro, igual uma jaca.

Meu joelho, depois da queda, ficou como uma bola e cai no desespero, não tinha reação, não sabia o que fazer, levantei-me do chão com muita dor e não conseguindo andar direito.

Quando vi um dos meus tios perto de casa, pedi ajuda para ele, que logo foi chamar os meus pais, que, como eu, estavam espantados.

Fui para o hospital e lá fiquei o dia todo e com isso descobrir que tinha quebrado o joelho, mas uma vez chorei um rio de lágrimas... buá buá buá ... fui liberada do hospital pela tarde.

Assim que cheguei no local da festa, vi que estava tudo muito lindo, uau. Quando os convidados chegaram, ficavam espantados com a minha situação, sendo carregada pelas pessoas para conseguir andar. Mesmo com o joelho quebrado aproveitei minha festa dentro do possível. Essa foi uma experiência que nunca vou esquecer.